

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO APOIO À FAMÍLIA

Creche – O Cantinho dos Mimocas

Projeto Pedagógico de Sala

Sala dos Sorrisos (1 aos 2 anos)



“O meu corpo... o meu brinquedo!”

Educadoras: Elisabete Freitas e Sara Santos

Técnicas de Educação: Maria José Oliveira, Raquel Gonçalves, Rita Lopes e Vera Neves

Ano letivo: 2019/2020

A criança, desde muito pequenininha, brinca com o corpo, é através dele que conhece, experimenta e compreende o ambiente ao seu redor

Luiza Gaia

Índice

	Pág.
Introdução	4
1. Fundamentação Teórica	5
1.1. Definição e princípios orientadores do projeto	5
1.2. Objetivos gerais do projeto	9
2. Organização do contexto educativo	11
2.1. Caracterização da faixa etária	11
2.2. Caracterização e organização do grupo de crianças	12
2.3. Caracterização e organização do espaço	14
2.4. Caracterização e organização do tempo	15
3. Implementação do Projeto	17
3.1. Plano de atividades socio pedagógicas	17
3.2. Conjunto de estratégias e métodos	24
3.3. Recursos existentes	25
3.4. Formas de avaliação previstas	26
Bibliografia/Webgrafia	27

Introdução

O presente projeto tem como objetivo dar a conhecer os conteúdos que irão ser trabalhados, explorados e desenvolvidos ao longo deste ano letivo de 2019/2020 na sala dos Sorrisos. É composto por várias dimensões:

- ✓ Fundamentação teórica;
- ✓ Organização do espaço educativo;
- ✓ Caracterização do grupo;
- ✓ Plano de Atividades Sociopedagógicas;
- ✓ Avaliação.

Com o projeto, **“O meu corpo, o meu brinquedo!”** pretendemos desenvolver ao longo do ano atividades adequadas à faixa etária de cada grupo que proporcionem novos conhecimentos e experiências. Sendo o tema anual da instituição “Os clássicos da Disney”, é nosso objetivo primordial proporcionar às crianças experiências que lhes permitam desenvolver o conhecimento não só acerca do mundo que as rodeia, mas principalmente delas próprias, partindo sempre de uma história ou personagem da Disney. Com a implementação deste projeto pretendemos o desenvolvimento saudável e equilibrado de todas as crianças.

1. Fundamentação Teórica

1.1. Definição e princípios orientadores do projeto

Para a construção do projeto pedagógico tivemos por base um período de observação participativa/adaptação, de 2 a 30 de setembro de 2019, em que tivemos oportunidade de conhecer o grupo.

Neste sentido, através da convivência diária com as crianças, reuniões com os Encarregados de Educação e partilha de informações com as auxiliares presentes na sala, pudemos verificar que, apesar de o grupo pertencer à faixa etária de 1 a 2 anos, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados criámos um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças e os recursos existentes (materiais e humanos), planeando assim uma intervenção adequada que respeite a rotina da Instituição e o ritmo de cada criança.

Partindo do tema anual da creche “Os clássicos da Disney”, o nosso projeto pedagógico irá centrar-se nas histórias e personagens da Disney como veículo condutor para o conhecimento e compreensão do mundo próximo de cada criança e em especial do seu próprio corpo. As histórias por si só e a forma como as contamos fomentam a curiosidade das crianças. A partir do momento em que captamos a atenção de todas e de cada criança conseguimos transmitir através das mesmas, novos conceitos, valores e aprendizagens, levando-as a um novo mundo de exploração dos próprios sentidos.

Partindo do princípio que a criança, nos seus primeiros anos de vida utiliza o seu corpo como forma de linguagem que permite compreender e expressar-se desenvolvendo assim os seus interesses, temos como objetivo principal que as crianças possam aprender a crescer através das suas experiências com o seu corpo e através deste. Segundo Luiza Gaia, “o corpo é o primeiro brinquedo da criança, um brinquedo único, singular, original que cada um ganha antes mesmo de nascer, que vai sendo moldado artesanalmente ao longo dos nove meses de gestação, e é o nosso grande presente. (...) A criança brinca com o corpo quando inicia seus primeiros rolamentos, por volta dos seis meses; quando arrisca os primeiros

passos, por volta de um ano; quando ensaia os novos pulos, por volta dos dois anos; quando se encanta pelos saltos, por volta dos três anos.”

Defendemos que o nosso corpo para além do primeiro “brinquedo” é *movimento, música, comunicação e arte*. E serão estes os fios condutores do nosso projeto. O corpo de cada criança (e ela própria) é uma tela em branco, que iremos colorir ao longo do ano com novas emoções e vivências, com muita diversão e principalmente com amor.

Consequentemente, a integração da criança no mundo social fundamenta-se em duas direções: estabelecer relações pessoais com os seus pares e aprender habilidades quotidianas essenciais, usando com isto o corpo e também através do brincar. Podemos concluir que brincar e utilizar o corpo para tal, é tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo de uma criança, como o falar, o comer, o dormir, entre outras.

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientadores para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

✓ **Princípio 1 – Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito:** A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva.

✓ **Princípio 2 – Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

✓ **Princípio 3 – Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas:** Durante a interação a educadora deve articular atos

com palavras, mesmo que diga pouco, devem ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos, ...).

✓ **Princípio 4 – Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

✓ **Princípio 5 – Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos:** A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

✓ **Princípio 6 – Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças:** As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, perturbar-se, enervar-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis.

✓ **Princípio 7 – Modelar os comportamentos que se pretende:** A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação.

✓ **Princípio 8 – Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades:** A educadora

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Rev.01,05/05/2018

deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas.

✓ **Princípio 9 – Construir segurança ensinando a confiança:** Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.

✓ **Princípio 10 – Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis desenvolvimentais:** O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

Além destas linhas orientadoras, na implementação do projeto teremos em conta o *Manual Processo-Chave: Creche* e o Documento Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, como forma de complementar determinados conceitos na nossa intervenção educativa.

1.2. Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a *Pedagogia em Participação* e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os

objetivos gerais do projeto tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: **Desenvolvimento motor** (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); **Desenvolvimento cognitivo** (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); **Desenvolvimento pessoal e social** (sentido de si próprio, relações sociais); **Desenvolvimento do pensamento criativo** (movimento, da música, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais). Na articulação de conteúdos de cada área, definimos para o grupo de crianças, no projeto “**O meu corpo... o meu brinquedo!**” os seguintes objetivos gerais:

- ✓ Proporcionar nas crianças relações de afetividade, confiança, respeito e cooperação com as outras crianças e com os adultos;
- ✓ Criar uma rotina diária consistente, regular e flexível onde se respeita o ritmo e a individualidade de cada criança;
- ✓ Privilegiar os tempos de cuidados (alimentação, higiene, repouso...) como momentos importantes de trocas intensas, de relação, de afeto e aprendizagem em que a independência e autonomia começam a ter lugar;
- ✓ Dar atenção à criança reconhecendo os seus sentimentos;
- ✓ Criar oportunidades em que a criança possa experimentar/despertar a sua curiosidade, imaginação e criatividade sobre o meio que a rodeia;
- ✓ Desenvolver momentos para a experimentação dos cinco sentidos;
- ✓ Proporcionar momentos em que a criança possa experimentar/expressar através da arte (plástica, musical, dramática...);
- ✓ Revelar curiosidade em explorar o que a rodeia;
- ✓ Estimular a aquisição, coordenação e o controlo do corpo, melhorando a agilidade e a flexibilidade;
- ✓ Comunicar emoções;
- ✓ Saber estar em grupo;
- ✓ Imitar e brincar ao faz- de- conta;
- ✓ Movimentar-se, escutar e responder à música;
- ✓ Demonstrar interesse por registos visuais (imagens, livros, fotografias, etc.);
- ✓ Desenvolvimento de noções espaciais (dentro e fora; em cima e em baixo...);
- ✓ Desenvolver o sentido de temporalidade;

Para além destes objetivos gerais existem ainda outros mais específicos que vão ao encontro do tema:

- ✓ Reconhecer e identificar as personagens de uma pequena história;
- ✓ Desenvolver a capacidade de concentração;
- ✓ Conhecer algumas cores e materiais de expressão plástica;
- ✓ Desenvolver o tato e a coordenação motora;
- ✓ Desenvolver brincadeiras livres ou orientadas;
- ✓ Ler/ identificar e nomear Imagens ilustrativas;
- ✓ Cantar Canções (relacionadas com várias temáticas);
- ✓ Utilizar o corpo como objeto de dramatização e movimento;
- ✓ Identificar as partes de corpo;
- ✓ Promover o desenvolvimento motor, incentivando as crianças a andar e a correr;
- ✓ Reconhecer diferentes expressões adequadas a determinadas situações;
- ✓ Transmitir mensagens através de gestos e movimentos feitos com o corpo;
- ✓ Contatar com alguns conceitos básicos de língua gestual português (“olá”, “bom dia”, “boa tarde”, “adeus”, “obrigada” ...);
- ✓ Contactar com materiais de diferentes texturas;

2. Organização do contexto educativo

2.1. Caracterização da faixa etária

No Quadro n.º1, apresentamos, resumidamente, algumas capacidades ao nível motor, auditivo, visual, linguístico, cognitivo e de autoconceito particular dos 12 aos 24 meses.

Quadro n.º1 – Características da faixa etária

Características Específicas

Idade	Cognitivas	Linguagem	Motoras	Autonomia Pessoal	Socialização
9 Meses aos 12 Meses	- Procura objetos e desaparecem. - Produz sons com um instrumento; - Agarra três objetos ao mesmo tempo; - Dá objetos; - Coloca um cubo dentro do outro.	- Pronuncia sons e sílabas, que consegue repetir (mã, mamã, pá, papá). - Compreende as entoações de voz de um adulto. - Procura objetos familiares quando os solicitam; - Compreende instruções simples; - Compreender uma proibição; - Imita o som do carro e dos animais; - Responde a «dá-me»; - Pede «mais»; - Diz três palavras; - Exprime com gestos.	- Bate dois objetos. - Passa as coisas de uma mão para a outra. - Gatinha com grande facilidade; - Passa de sentada a virada para baixo; - Põe-se de pé com ajuda; - Desloca-se de costas, agarrando-se a um apoio. - Pode soltar uma bola com gesto de lançamento; - Mantém-se de pé sem apoio e dá uns passos com ajuda; - Agarra um objeto entre o polegar e o indicador.	- Vestir: Tira a manga de uma peça de roupa; - Higiene: Representa desajeitadamente gestos de se pentear; - Não controla os esfíncteres; - Fica imóvel e corada perante dificuldades; - Alimentação: Come alimentos moles, pega na colher e come sozinha desajeitadamente; - Entorna a água ao beber sozinha.	- Entende e responde ao seu nome. - Participa se brincamos com ele às escondidas. - Reconhece-se no espelho. - Pode mostrar angústia ou medo perante pessoas que não conhece. - Comunica aos outros uma série de emoções (prazer, dor, medo, cólera, desgosto, carinho e ansiedade); - Repete as graças festejadas; - Imita o que vê; - Está junto a outra mas sem interagir.
15 Meses	- Tira as peças de uma pirâmide de encaixes; - Mete uma bola num recipiente; - Constrói uma torre de dois cubos; - Garatuja espontaneamente;	- Sopra; - Entrega objetos familiares que lhe pedem; - Identifica uma figura familiar num livro; - Assinala partes fundamentais do corpo em si própria e nos outros; - Procura o objeto que ouve soar lateralmente.	- Põe-se de pé sozinha; - Anda sozinha; - Senta-se com a maior destreza; - Gosta de brincadeiras espontâneas das ações motoras; - Abre e fecha caixas; - Sobe as escadas de gatas e desce de costas; - Anda de costas; - Dança mexendo todo o corpo sem se deslocar.	- Higiene: Imitando o adulto, mete as mãos na água e lava a cara e as mãos; - Tenta pentear-se; - Permite e coopera com os pais quando lhe lavam os dentes; - Alimentação: Mastiga e comida; - Vestir: Despe e veste peças de roupas simples.	- Diz «Obrigado, Adeus»; - Distingue entre tu e eu; - Reclama o «meu» (seu); - Observa um recém-chegado com grande interesse; - Pode chorar quando um amigo se vai embora ou segui-lo.

18
Meses

a

24
Meses

-Reconhece o desenho de um cão, carro, relógio...; -Utiliza as noções: um, muito e mais; -Não sabe contar mas interessa-se pelos conjuntos; -Reconhece figuras que é incapaz de numerar; -Indica partes do corpo; -Imita um traço vertical e na horizontal; -Mete coisas numa tábua com um buraco grande; -Constrói uma torre de quatro peças; -Faz um puzzle de duas peças; -Encontra um brinquedo escondido fora do seu campo visual; -Imita movimentos observados em imagens.	-Tem um vocabulário de dez palavras; -Diz «não» e acompanha-o com a cabeça; -Combina o uso de palavras e gestos para manifestar os seus desejos; -Realiza três ações; -Sabe o nome de três objetos, brinquedos e animais; -Indica de três a cinco ilustrações quando lhe indicam os nomes; -Reproduz o som de animal para o chamar; -Sabe o nome de alimentos comuns; -Nomeia ações; -Faz frases com duas palavras; -Faz perguntas; -Indica e nomeia três partes fundamentais do corpo num desenho, boneco ou numa pessoa; -Diz o seu nome; -Responde à pergunta (o que é isto?).	-Folheia as páginas de um livro; -Tem um grande crescimento, aumenta o peso em alguns quilos e dobra o número de dentes; -Caminha rapidamente com o passo firme; -Sobe uma cadeira de um adulto; -Sobe as escadas com ajuda; -Desce sentada ou de gatas para trás; -Arrasta um brinquedo enquanto caminha; -Atira uma bola; -Mantém o equilíbrio em «Pé coxinho» durante uns instantes; -Dá pequenos saltos; -Vai treinando a subida e descida das escadas com diminuição gradual de apoio; -Caminha em diferentes direções; -Com ajuda anda em ponta dos pés.	- Diz que fez chichi depois de o ter feito; - Sono: Faz uma única sesta; - Ordem: Sabe onde estão alguns objetos e a quem pertencem; - Responsabilidade: faz recados em casa mas mais pelo movimento do que pela satisfação social; - Higiene: Começa a adquirir controlo contrário sobe os esfínteres; di-lo antes de fazer; -Indica necessidade de ir à casa de banho através de gestos ou palavras; - Vestir: Abre e fecha um fecho de correr; -Despe e veste as calças quando estão desabotoadas; - Alimentação: Utiliza o garfo e pede verbalmente a comida e bebida.	-Reage às mudanças de rotina e a qualquer transição brusca; -A sua oposição, mais que agressiva, é auto-conservadora; -Imita o que vê; -Inicia sozinha a sua própria brincadeira; -Leva o adulto até ao objeto que deseja; -Cumprimenta e diz adeus; -Pergunta pelas pessoas ausentes; -Gosta de partilhar os brinquedos com as crianças da sua idade; -Estabelece diálogos com bonecos e animais.
--	--	--	--	--

2.2 Caracterização e organização do grupo de crianças

As crianças encontram-se divididas em dois grupos sendo a divisão feita com base na faixa etária. Sempre que as educadoras o desejarem, poderão juntar os grupos para que haja interação criança – criança e adulto - criança; ou com o intuito de promover a partilha de determinadas atividades. Durante as atividades dirigidas, a gestão do grupo é feita consoante o carácter da atividade, sendo favorável para a criança trabalhar em grande ou pequeno grupo.

No quadro n.º2 e n.º3 apresentamos os grupos de crianças, organizados segundo a sua data de nascimento:

N.º	Nome	Data de nascimento

Quadro
Grupo de
da Sala da
Santos

n.º 2 -
Crianças
Ed. Sara

Quadro n.º 3 – Grupo de Crianças da Sala das Ed. Elisabete Freitas

Nº	Nome	Data de nascimento

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Rev.01,05/05/2018

2.3. Caracterização e organização do espaço

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades. O espaço físico é um conjunto dos recursos educativos que formam o cenário indutor de uma prática educativa.

A organização da sala está em permanente reconstrução, isto é, a sua organização é flexível, mas terá que contemplar alguns referenciais para as crianças, de modo a constituir-se como fator estruturador das experiências de aprendizagem. Apresentamos de seguida uma pequena caracterização das salas.

As salas que acolhem o grupo de crianças têm bastante luminosidade devido às diversas janelas que dão acesso para o exterior. O chão é liso, nivelado, não escorregadio, de material impermeável, com boas características de isolamento térmico, que permite uma fácil lavagem. Também dispõe de um ar – condicionado, afixado no teto, tornando o ambiente mais quente e acolhedor no inverno ou mais fresco no verão.

As salas possuem uma porta de correr que dá acesso a um pequeno hall de entrada à sala e à casa de banho/fraldário. Posteriormente nesse hall existe uma porta de vidro de acesso ao corredor principal e às restantes salas. As casas de banho são amplas e por sua vez são internas às salas, com dois lavatórios, três sanitas, dois fraldários, um polibã e têm acesso visual direto à sala.

O mobiliário das salas está apropriado para a arrumação de materiais de desgaste e brinquedos. Existe também uma mesa redonda com cadeiras adequadas ao tamanho das crianças e um pequeno sofá de esponja.

Nas salas podemos encontrar diferentes espaços, onde se proporcionam vivências diferenciadas e que estimulam o desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa), desenvolvimento cognitivo (linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-matemático, científico), o desenvolvimento social e pessoal bem como o pensamento criativo.

2.4. Caracterização e Organização do Tempo

Todos os momentos de rotina são momentos educativos, desde que o educador tenha intencionalidade educativa, ou seja, tenha a intenção de transmitir algo. Determinadas aprendizagens podem ser adquiridas através das rotinas.

Com crianças pequenas as rotinas exercem um papel importante no seu desenvolvimento, ou seja, confere-lhes segurança, fazendo-as sentir comodamente. Uma vez que sabem fazer essas rotinas diárias sentem-se muito mais donos do seu tempo e mais seguros, pois sabem o que fazer.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial. É de referir que a rotina também funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo, contudo, tem de ser flexível na medida em que, com crianças pequenas seria impensável supor processos rígidos.

Apresentamos de seguida no *Quadro n.º 4* a rotina da sala dos Sorrisos.

Quadro n.º 4 – Rotina diária dos grupos

Horas	Momentos	Local
07h30m – 08h30m	Abertura da Instituição/Acolhimento - As crianças estão a cargo das auxiliares podendo fazer brincadeiras livres.	Sala de Acolhimento
08h30 - 09h	Reforço do Pequeno-almoço	Sala dos Sorrisos
09h— 09h30m	Higiene / Sesta da manhã (para as crianças que ainda necessitem)	
09h30m – 10h	Acolhimento na sala (Cantar o bom dia)	
10h—11h	Atividades Lúdico Pedagógicas (em grande ou pequeno grupo) Atividades de Exterior (quando as condições climáticas o permitem)	

11h— 11h30m	Higiene/Preparação para o almoço	
11h30m— 12h15m	Almoço	Refeitório
12h15— 12h30	Higiene	Sala dos Sorrisos
12h30— 15h00m	Sesta	
15h00m— 15h30m	Higiene/Preparação para o lanche	
15h30 - 16h	Lanche	Refeitório
16h— 16h15m	Higiene	Sala dos Sorrisos
16h15m — 17h	Continuação das Atividades Lúdico Pedagógicas ou Atividades Livres	
18h- 18h15m	Reforço do lanche da Tarde	
18h15m-18h30m	Higiene/Preparação para a saída da sala dos Sorrisos	
18h30-19h15m	Atividades livres	Sala de Acolhimento

Nota: É importante referir que esta rotina é flexível, podendo haver alterações na sequência de alguns momentos.

3. Implementação do Projeto

3.1. Plano de atividades socio pedagógicas

Outubro					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Winnie the Pooh e a/o: <i>Organização da Sala</i> <i>Outono</i> <i>Dia do bolinho</i>	- Ser capaz de se reconhecer através da fotografia, - Sentir-se segura e confiante ao início do dia, - Sentir-se parte de um grupo, - Reconhecer elementos da estação do ano (folhas); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Amassar a massa dos bolinhos - Estimular o paladar para a aceitação de diferentes sabores; - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Contacto com materiais diferentes - Desenvolvimento da criatividade.	Adaptação e organização da sala - Introdução do quadro das presenças; - Introdução dos momentos de rotina; Estação do ano: outono - Explorar imagens sobre a estação: o outono - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: as folhas do outono - Decoração relacionada com a temática "O outono" Dia festivo: o Bolinho - Confeção de bolinhos; - Realização de uma saca para levar o bolinho.	Imagens cartonadas Folhas de árvore Rádio Material de desgaste Saca	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Novembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Robin Wood e o: <i>Dia de São Martinho</i> <i>O nosso corpo é movimento</i>	Convívio entre crianças, pais e pessoal docente e não docente - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos - Contactar com materiais diferentes - Desenvolver a criatividade; - Identificar as partes de corpo; - Promover o desenvolvimento motor, incentivando as crianças a andar e a correr.	Dia festivo: dia de S. Martinho - Exploração do fruto característico desta época – a castanha, através dos sentidos, nomeadamente ao nível do paladar provando puré de castanha; - Exploração do ouriço e da folha do castanheiro - Elaboração do “cartuxo” para as castanhas; - Lanche de São Martinho, “O corpo é movimento” - jogos de movimento; - dança; - pintura com movimento.	- Material de desgaste - Rádio - Cd’s de música calma - Imagens cartonadas - Castanha em puré - Ouriço e ramo de castanheiro - “Cartuxo”	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Dezembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
A Branca de Neve e o/a: <i>Natal;</i> <i>Festa de Reis</i>	- Convívio entre crianças, pais e pessoal docente e não docente - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Vivenciar a época natalícia. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos - Contacto com materiais diferentes - Desenvolvimento da criatividade	Dia festivo: o Natal - Ouvir canções de Natal; - Elaboração de uma lembrança para levar para casa - Explorar elementos característicos desta época do ano: as luzes de natal, as fitas da árvore; - Realização de uma árvore de Natal. Dia festivo: Festa de Reis - Ensaios para a Festa de Reis;	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Luzes de Natal - Fitas de Natal - Imagens cartonadas	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Janeiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Frozen e o/a: <i>Dia de Reis;</i> <i>Festa de Reis;</i> <i>O Inverno</i> <i>O nosso corpo é música</i>	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos; - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Contacto com materiais diferentes; - Desenvolvimento da criatividade; - (Re)Conhecer as diferentes partes do corpo (nomear e/ou identificar); - Perceber o potencial para produzir sons de cada parte do corpo.	Dia festivo: Dia de Reis - Decoração de coroas de reis; Estação do ano: inverno - Explorar imagens sobre a estação: o inverno - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: gelo - Decoração relacionada com a temática “O Inverno” O nosso corpo é música: - produzir sons com o corpo; - canções sobre a temática.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Fevereiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Alice no país das maravilhas e o/a: <i>O carnaval; O nosso corpo é sentimento (emoções).</i>	- Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas; - Reconhecer elementos característicos desta época festiva: o palhaço - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Contacto com materiais diferentes - Desenvolvimento da criatividade - Reconhecer diferentes expressões adequadas a determinadas situações; - Promover o aumento do tempo de concentração de cada criança.	Dia festivo: Carnaval: - Realização de máscaras de carnaval - Realização de decoração relativa ao carnaval; - Brincadeiras com alguns disfarces e acessórios alusivos ao carnaval - Desfile de carnaval “O nosso corpo é sentimento (emoções)” - Leitura de imagens com diferentes emoções; - Jogos de imitação; - Registos gráficos de diferentes expressões.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Penas de espanador - Imagens cartonadas - Fitas de carnaval - Nariz de palhaço - Ingredientes para as bolachinhas	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Março

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Pinóquio e o: <i>Dia do Pai</i>	- Fortalecer os laços entre pai e filho - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Identificar pessoas do seu meio familiar; - Despertar os sentidos - Desenvolver da criatividade;	Dia festivo: Dia do Pai - Realização da prenda e postal para o pai - Pequeno-almoço convívio com os pais; - Histórias e canções sobre o dia do pai;	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - História - Imagens cartonadas - Flores	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação;

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Rev.01,05/05/2018

<i>O nosso corpo é comunicação</i>	- Transmitir mensagens através de gestos e movimentos feitos com o corpo; - Contatar com alguns conceitos básicos de língua gestual portuguesa ("olá", "bom dia", "boa tarde", "adeus", "obrigada" ...)	O nosso corpo é comunicação: - música "O carro do meu chefe" - jogos de mimica; - canções, histórias e vídeos com conceitos de língua gestual portuguesa			▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)
Abril					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Bambi e a/o: <i>Páscoa</i> <i>Primavera</i> <i>Dia da Mãe</i>	- Fortalecer os laços entre mãe e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Conhecer as várias partes do corpo e identifica-las no eu e no outro - Promover o desenvolvimento motor, incentivando as crianças a andar e a correr - Contacto com materiais diferentes - Desenvolvimento da criatividade	Dia festivo: Páscoa - Decoração da sala: coelho com a pintura dos pés - Realização da prenda e postal; - Caça ao ovo. Estação do ano: primavera - Explorar imagens sobre a estação: a primavera - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: as flores, os animais e as cores - Cantar canções sobre a temática Dia festivo: Dia da mãe - Realização da prenda e postal para a mãe - Histórias e canções sobre o dia da mãe;	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Livros de histórias - Material de diferentes texturas	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Maio

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Tarzan e o/a: <i>Dia Mundial da Família;</i> <i>O nosso corpo é arte</i> <i>Dia Mundial da Criança.</i>	- Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família - Demonstrar afetos perante os outros - Identificar pessoas do seu quotidiano - Valorizar a criança como ser único e especial - Contacto com materiais diferentes - Desenvolvimento da criatividade - Despertar a curiosidade - Contactar com materiais de diferentes texturas - Conhecer e identificar e/ou nomear algumas cores; - Sentir a tinta na pele.	O nosso corpo é arte: - Canções sobre o corpo; - O corpo como “tela” de pintura. Dia mundial da família - História sobre a temática: a família - Elaboração de um trabalho sobre a família Dia Mundial da Criança: - Elaboração de uma lembrança para as crianças levarem neste dia; - Preparação da festa para as nossas crianças.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Material de desperdício	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Junho

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Rei Leão e o(s): <i>Dia da criança</i> <i>Santos Populares</i> <i>O nosso corpo é ...</i>	- Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fomentar o sentimento de união e partilha - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Sintetizar todos os conceitos trabalhados ao longo do ano sobre o corpo: o corpo é movimento; música, sentimento, comunicação e arte; - Identificar e/ou nomear as diferentes partes do corpo.	Dia festivo: Dia da criança - Canções sobre a temática - Brincadeiras lúdicas Dia festivo: Santos populares -Elaboração de um manjerico - Canções populares O nosso corpo é: - Elaboração de um registo gráfico do corpo de cada criança (resumo do projeto elaborado durante ao longo do ano); -Canções sobre o corpo.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Livros de histórias - Espelho	- Educadora -Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Mensário – atividade de grupo); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

3.2. Conjuntos de estratégias e métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto. Neste sentido, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- ✓ Brincadeiras livres ou orientadas;
- ✓ Imagens ilustrativas;
- ✓ Histórias;
- ✓ Conversas espontâneas;
- ✓ Conversas temáticas;
- ✓ Canções;
- ✓ Poemas;
- ✓ Lengalengas;
- ✓ Jogo simbólico;
- ✓ Dramatizações;
- ✓ Movimentos corporais;
- ✓ Jogos de encaixe/Puzzles;
- ✓ Modelagem;
- ✓ Rasgarem;
- ✓ Colagem;
- ✓ Desenho/pintura;
- ✓ Registos fotográficos e escritos;

3.3 Recursos existentes

Recursos humanos

Função	Sala 1	Sala 2
Educadoras	Sara Santos	Elisabete Freitas
Auxiliares	Rita Lopes Vera Neves	Maria José Oliveira Raquel Gonçalves

É importante referir que as auxiliares não estão fixas nas salas indicadas, sempre que for necessário, de forma a estabelecer o contacto com todas as crianças, são efetuadas transições espontâneas das mesmas.

Recursos materiais

- ✓ Brinquedos;
- ✓ Livros;
- ✓ Cd's e Dvd's;
- ✓ Computador;
- ✓ Rádio/Leitor Cd's;
- ✓ Máquina fotográfica;
- ✓ Materiais e desgaste;
- ✓ Materiais de desperdício;
- ✓ Imagens e fotografias.

Recursos físicos

- ✓ Salas de atividades;
- ✓ Casas de banho;
- ✓ Sala de acolhimento;
- ✓ Refeitório;
- ✓ Pavilhão;
- ✓ Parque infantil (exterior).

3.4. Formas de avaliação previstas

Avaliar consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar. A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai ao encontro do desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência. Durante a atividade, os educadores podem recolher em primeira mão a evidência daquilo que as crianças dizem e fazem, o que revelará aquilo que elas já sabem e o que estão a aprender (Manual de Desenvolvimento para a Educação de Infância, 2004: pág. 36). Deste modo, a avaliação com as crianças, deverá constituir uma base de avaliação para o educador, para que a partir desta reflexão possa planear.

Para avaliarmos as aprendizagens das crianças, o seu envolvimento e atitude perante as atividades realizadas, utilizaremos as seguintes formas:

- ✓ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- ✓ Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- ✓ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
- ✓ Registos fotográficos;
- ✓ Grelhas de observação/Avaliação;
- ✓ Informação diária aos Pais;
- ✓ Avaliação escrita mensal (Mensário);
- ✓ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa);

Com a recolha de registos fotográficos e registos gráficos elaborados pelas crianças, iremos organizar ao longo do ano letivo um portefólio individual, onde poderemos ter em conta os diferentes aspetos do seu crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia/Webgrafia

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Rev.01,05/05/2018

Bibliografia

- BLATCHFORD, I.S. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para Educação Pré-Escolar*, Porto: Porto Editora;
- CARDOSO, G.B. (2010). *Pedagogias Participativas em Creche, Cadernos de Educação de Infância*, nº 91, pp.5-7; Lisboa: APEI;
- FIGUEIREDO, M.A.R. (2004). *Uma Proposta de Currículo para os 2-3 anos*, Coleção Mais, nº5; LISBOA: BOLA DE NEVE;
- PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica*, Coleção CIDInE, Porto: Porto Editora.
- PORTUGAL, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche - Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas*. Infância e Educação. Investigação e Práticas, Revista do GEDEI, nº1, pp.85-106. Porto: Porto Editora;
- POST, J. HOHMAN, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- ROJO, C. TÓRIO, A. ESTÉBANEZ, A. (2006). *Material de Apoio Didático 1-2 anos; Coleção Lua Cheia*; Rio de Mouro: Everest Editora;
- SOBRINO, JAVIER GARCIA (2000). *A Criança e o Livro – A aventura de ler*; Coleção Educação; Porto: Porto Editora;
- TRAÇA, MARIA EMILIA (1998). *O fio da memória – do conto popular ao conto para crianças; Coleção O mundo dos saberes*; Porto: Porto editora;
- *Enciclopédia de educação infantil. Volume II, o meio físico: unidade 1 os animais.*

Webgrafia

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Rev.01,05/05/2018

- <https://docs.google.com/document/d/1lGsEjy09lzpNPn9Cca6iZW9kIOMxA4r8yHHiZ5vBLc/edit?pli=1;>
- <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2287/1/VeraJorge.pdf>.
- <http://oficinadepsicologia.com/os-efeitos-dos-animais-nas-criancas>
- <https://lunetas.com.br/brincando-com-o-corpo-crianca-que-conhece-esta-sua-casa-e-uma-crianca-potente-realizadora-e-segura/>

Outro documento de apoio

- Manual de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, *Manual Processos-chave – Creche*.

Elaborado por: _____ Data: ____/____/____

Verificado por: _____ Data: ____/____/____
(Dr.ª Fátima Duarte)

Aprovado por: _____ Data: ____/____/____
(Nuno Clemente)

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Rev.01,05/05/2018